

Pecuária

Dispositivo faz a leitura da condição corporal do animal e foi validado para as raças Nelore, Girolando e Angus

Tecnologia simples contribui para a eficiência dos rebanhos

Wisley Tomaz
Da Redação

Durante a feira tecnológica Dinâmica Agropecuária (Dinapec), que vai acontecer entre os dias 9 a 11 de março em Campo Grande (MS), a Embrapa Rondônia vai apresentar duas tecnologias que objetivam contribuir com aumento da eficiência dos rebanhos bovinos. Trata-se da Vetscore, uma tecnologia simples para avaliação da condição nutricional do rebanho; e a IATF em blocos, uma nova alternativa para aumentar a taxa de prenhez de vacas de corte.

De acordo com os pesquisadores da Embrapa, com o Vetscore o próprio produtor pode monitorar a condição nutricional dos animais de forma rápida e precisa, para assim corrigir o manejo alimentar para atingir maior eficiência do rebanho.

Sendo que este dispositivo foi validado para as raças

Nelore, Girolando e Angus. Para vacas Girolando em lactação, a recomendação é de que seja utilizado a cada 15 dias, já para raças de corte, a recomendação é que seja utilizado para preparar vacas para estação reprodutiva.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Rondônia e inventor do Vetscore, Luiz Pfeifer, a simplicidade e a eficiência dessa tecnologia fazem dela uma grande aliada do pecuarista. O pesquisador explica que para fazer a avaliação com o Vetscore, o animal deve ser recolhido em local onde possa ser contido e manuseado sem apresentar riscos a ele e ao avaliador. Feito isso, o equipamento, que é em formato por duas réguas articuladas, deve ser posicionada sobre a garupa do animal, entre a última vértebra lombar e a primeira vértebra sacral, e ser lentamente fechado até que suas réguas estejam em maior contato possível com a pele do animal.

A leitura da condição corporal em que o animal se encontra é indicada por cores no visor: vermelha (baixa),



Equipamento formado por duas réguas articuladas e uma escala de cores para facilitar a leitura.

verde (adequada) e amarelo-alaranjada (alta). A utilização da escala por cores facilita a avaliação imediata do animal e torna-se mais rápida e prática ao produtor, principalmente ao avaliar muitos animais. Com estas informações em mãos e associadas às práticas agropecuárias adequadas, o produtor aumenta a eficiência reprodutiva do rebanho e, consequentemente, maior retorno econômico.

Já a técnica chamada de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF) em Blocos, faz com que as vacas inseminadas por meio deste método tenham entre 10% a 20% a mais de prenhez do que vacas inseminadas pela metodologia de IATF convencional. É uma técnica desenvolvida para aproveitar o máximo potencial reprodutivo de

fêmeas bovinas submetidas a um protocolo de IATF. Para realizar esta nova técnica, no dia de realização da IATF inicialmente as fêmeas são avaliadas por ultrassonografia para se estimar o momento da ovulação. Desta forma, realiza-se a Inseminação Artificial de acordo com o diâmetro do folículo dominante e não da forma tradicional (se levar em consideração a estimativa do momento da ovulação). Com o IATF em Blocos os índices de prenhez chegam a 70% (os demais vão de 40 a 80%), o que significa ganhos de até 20% de sucesso na inseminação das vacas em relação aos protocolos tradicionais. A metodologia desenvolvida para vacas zebuínas de corte, com cria ao leite e será avaliada para outras raças. (Com Assessoria)

O programa, antes dividido em Bronze, Prata e Ouro, agora passa a contar com as graduações Safira e Diamante



As novas graduações Safira e Diamante serão concedidas apenas aos reprodutores que atenderem critérios ainda mais rígidos

IATF tem novos selos

Wisley Tomaz
Da Redação

O Selo de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF) da ABS Pecplan, empresa especializada em inseminação artificial em bovinos, ganhou duas novas categorias para avaliação do desempenho dos touros na técnica de Inseminação Artificial por Tempo Fixo. O programa, que era dividido em Bronze, Prata e Ouro, agora passa a contar com as graduações Safira e Diamante, que serão concedidas apenas aos reprodutores que atenderem critérios ainda mais rígidos. O programa é pioneiro no mercado e desde 2008 profissionais da empresa e técnicos parceiros coletam dados de protocolos de IATF para dar sustentação ao sistema, que hoje conta com mais de meio milhão de informações. Sendo que desde de 2012 a empresa contribui para que criadores escolham seus reprodutores com confiança.

O gerente de Mercado e Contas-chave da ABS, o zootecnista Frederico Glaser, explica que o mais interessante de uma iniciativa como esta é a solidez da coleta dos dados. Isso porque a empresa conta um grupo de mais de 70 veterinários e prestadores de serviços em IATF, que enviam estas informações desde 2008. "Não lançamos este projeto do dia para noite. Nossos dados são a maior referência do setor, não somente por termos sido os primeiros a certificar touros superiores para IATF no mercado, mas principalmente pela confiança nos resultados da fertilidade dos touros com

selo. E agora com mais duas categorias Safira e Diamante nossos clientes perceberão ainda mais que a acurácia dos dados significa maior garantia em resultados".

O gerente comenta ainda que estão começando a surgir iniciativas de concorrentes neste sentido no setor. O que é um excelente sinal, segundo ele, pois mostra o pioneirismo da empresa, que está sendo seguida por outras. Glaser explica que para ser graduado na categoria Safira, o touro precisa ter mais de seis mil informações coletadas em 20 fazendas em no mínimo 5 regiões e ter registrado taxa de prenhez maior de 53%. Já para o Selo Diamante, que passa a ser o mais valorizado, o reprodutor necessita 10 mil inseminações informadas em 30 fazendas em mais de 10 regiões e com a taxa maior de 54%.

Historicamente, os touros graduados lideraram as vendas na empresa. E, com um volume ainda maior de informações, a tendência é de mais interesse por esses reprodutores. Ainda de acordo com o gerente, a tendência é que a partir de 2016 o número de informações coletadas pela empresa seja ainda maior e com maior agilidade em função da ferramenta ABS SYNC, lançada em setembro. Com o programa tecnológico e inovador para gestão reprodutiva, os integrantes do Grupo IATF da ABS passaram a anotar todos os dados no curral, diretamente no tablet, podendo a qualquer tempo, com acesso à internet, sincronizar com o sistema central. Dessa forma, foi eliminado o papel e a comunicação se tornou imediata.

Raça comemora 20 anos de oficialização pelo Mapa batendo recorde histórico de registros genealógicos

Girolando se consolida no Brasil



Touros da raça Girolando, cuja evolução genética e melhoria da raça são crescentes

Da Assessoria
Da Redação

A produção de leite no Brasil teve um salto significativo nos últimos 20 anos, elevando em quase 115% nesse período. Esse crescimento do setor foi, em grande parte, influenciado pelo avanço genético dos rebanhos, especialmente da raça Girolando, que é responsável por 80% de toda a produção nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1995, a produção de leite era de 16,47 bilhões de litros de leite. Nos anos seguintes, o volume produzido teve saltos relevantes, chegando aos atuais 35,6 bilhões.

Os investimentos por parte dos produtores rurais em ferramentas de seleção para detectar os animais de maior produção contribuíram para esse salto na produção, aliado à melhoria da qualidade das pastagens e da nutrição.

Dados da Embrapa Gado de Leite apontam que a produção de leite das vacas Girolando dobrou nos últimos 13 anos. "Na maioria das regiões do Brasil e para a maioria dos fazendeiros/produtores, precisamos de animais que aguentem o sol, pisar em pedras e subir morro; e produzam leite nessas condições. Essa raça é a Girolando. Tenho a prova disso na Fazenda RBC onde, com 186 vacas em lactação têm média de produção de 20,7 litros em 150 dias de lactação. Na pesagem do dia 22 de janeiro, a média chegou a 22 litros/vaca. A evolução das médias de lactação é um indicador incontestável do sucesso da evolução da raça", diz o criador de Girolando Roberto

Antônio Pinto de Melo Carvalho, que seleciona a raça na Fazenda RBC, em Cássia (MG).

Outro fator importante para a melhoria genética foi o crescimento dos rebanhos registrados, já que o registro genealógico do animal é considerado o primeiro passo do melhoramento genético do rebanho. O banco de dados da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, entidade responsável pelo registro da raça, conta com 1.527.540 somados os registros efetuados entre 1989 e 2015. No ano passado, a entidade bateu o recorde histórico de registros referentes aos rebanhos da categoria Livro Fechado (genealogia conhecida). A quantidade de registros definitivos (RGD) teve elevação de 26,13% e a de registros de nascimento (RGN) de 19,14% em comparação a 2014, sendo 20.346 RGDs e 40.317 RGNs. No total, os registros efetuados pela entidade (que incluem também os animais de genealogia desconhecida - GD e os Rebanhos de Fundação - F) chegaram a 101.177.

Embora esteja comemorando 20 anos de oficialização como raça leiteira, relatos históricos apontam a década de 40 como período de surgimento dos primeiros animais, fruto do cruzamento entre as raças Gir Leiteiro e Holandesa. Para José Renes, que trabalha na entidade desde o início da formação da raça, ferramentas como o Controle Leiteiro e o Teste de Progenie permitiram a formação de um banco de dados zootécnicos confiável que vem sendo utilizado para gerar avaliações genéticas de diversas características produtivas e reprodutivas da raça. "A expectativa é de que com o avanço da seleção genômica, essa evolução da raça seja ainda mais acelerada", garante José Renes.